



Fake News e o pensamento crítico: Pensar criticamente para comprovar a veracidade das notícias

Bruno Lucas Mendes de OLIVEIRA¹

Hernán GUTIÉRREZ HERRERA²

Resumo

O presente artigo traz um panorama sobre o combate às *Fake News*, usando como instrumento o pensamento crítico, dentro de um contexto de fortalecimento do conhecimento e da análise das informações. Diante disso, analisa-se a popularização de termos como “desinformação”, “Pós-verdade” e “*Fake News*” demonstrando haver uma “crise” informacional na qualidade dos conteúdos que são disseminados. Assim como entenderemos a relação entre a filosofia/pensamento crítico com a comunicação em vista do intrínseco elo existente. Pretende-se discutir o contexto informacional contemporâneo para alertar sobre seus problemas e buscar soluções possíveis para resolver seus impasses. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica e exploratória. Como possíveis soluções, o trabalho apresenta as recentes iniciativas como o conceito de “inteligência coletiva” e novos paradigmas envolvendo a Filosofia e a Comunicação, além de apresentar casos de *Fake News* atualmente. Enquanto considerações finais, o trabalho enfatiza a importância do pensamento crítico para possibilitar o combate a esses casos tão graves.

Palavras-Chave: Fake News; Pensamento Crítico; Velocidade das Informações; Crise Informacional; Desinformação.

Abstract

This article presents an overview of the fight against fake news, using critical thinking as an instrument, within a context of strengthening knowledge and analyzing information. In view of this, the popularization of terms such as “disinformation”, “post-truth” and “fake news” is analyzed, demonstrating that there is an informational “crisis” in the quality of the contents that are disseminated. Just as we will understand the relationship between philosophy/critical thinking with communication in view of the intrinsic link. It is intended to discuss the contemporary informational context to raise awareness of its problems and seek possible solutions to resolve its impasses. The methodology used was a bibliographic and exploratory research. As possible solutions, the work presents recent initiatives such as the concept of “collective intelligence” and new paradigms involving Philosophy and Communication, in addition to presenting cases of fake news in the present day. As final considerations, the work emphasizes the importance of critical thinking to make it possible to combat these very serious cases.

Keywords: Fake News; CriticalThinking; InformationSpeed; Informational Crisis; Misinformation.

¹Acadêmico do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Faculdade Boas Novas - FBN, e-mail: bruno.oliveira@fbnovas.edu.br.

² Orientador do trabalho. Mestre em Ciências da Comunicação; especialista em Metodologia de Pesquisa Científica e em Gestão Pública; Bacharelado em Jornalismo. Professor do Curso de Jornalismo da FBN. E-mail: hernan.jornalista@gmail.com.



Introdução

Em nossa sociedade atual, moldada pela velocidade das comunicações, tivemos um aumento exponencial na oferta e na procura de informações pelas pessoas. Esse processo, que tende a cada vez mais aumentar, além de benefícios pode gerar malefícios que precisam ser analisados, entendidos e combatidos para que se evite a proliferação do que se convencionou chamar de *Fake News*. Castro e Ribeiro (1997), ao tratarem desse novo padrão nas comunicações, cunharam o conceito de “crise informacional”, que seria essa mudança de paradigma nas concepções sobre o que viria a ser a verdade.

Esse crescente aumento da informação é um processo anterior a era digital hodiernamente existente, o que demonstra que é um processo que se avoluma tornando quase impossível a interpretação e reflexão da quantidade de informações recebidas diariamente.

Estamos numa sociedade da proliferação, do que continua a crescer sem poder ser medido por seus próprios fins. O excrescente é o que se desenvolve de modo incontrolável, sem respeito pela própria definição, aquilo cujos efeitos multiplicam-se com o desaparecimento das causas. É o que leva a um prodigioso entupimento dos sistemas, a uma desregularem por hipertonia, por excesso de funcionalidade, por saturação. (BAUDRILLARD, 1992 p. 39)

A filosofia em sua tradição multissecular configurou alguns conceitos e palavras, e uma dessas é a palavra “pensar”. Por meio deste artigo, analisaremos a relação entre *fake news* e o pensamento crítico e como essa combinação pode ser desenvolvida com a finalidade de impedir a disseminação das inverdades. Dentro desse contexto a relação da filosofia com a comunicação, será abordada diretamente em seu contexto midiático. Ao apontar alguns momentos e seguimentos onde se verifica essa união, que pode de antemão ser inusitada, porém quando aplicada no cotidiano se torna de fácil compreensão.

Dentro dessa abordagem conheceremos o conceito de pensamento crítico e a sua importância atualmente, bem como a sua utilização no combate às *fake news*. Tal mecanismo leva a necessidade de indagação acerca da receptividade de notícias, ante seu grande volume e sua inserção em assuntos relacionados a meios sociais, socioculturais, políticos, entre outros.

Identificaremos as vantagens de um pensamento crítico acerca de notícias facilmente adquiridas nas mídias sociais, onde se faz necessário não aceitar uma informação de imediato, mas investigá-las.

Oferecendo um suporte para tomadas de decisões mais equilibradas e assertivas, o pensamento crítico desenvolve ao indivíduo mais autonomia e faz com que desenvolva a fundamental habilidade de tomadas de decisão. Portanto, aplicar-se-á a uma análise crítica



rotineira durante a recepção de notícias. Trazendo em evidência teoria do pensamento crítico e sua eventual inclinação a formar pessoas capazes de pensar criticamente. Ter-se-á como hipótese, colocar em análise o que lemos, ouvimos ou vemos antes de assumir tais fatos como verdadeiros, para que não haja a disseminação de notícias falsas e prejudiciais.

O artigo apontará primeiramente alguns contextos em que a filosofia e a comunicação se encontram. Onde a filosofia debate o conhecimento humano e sua produção e a teoria da comunicação, por sua vez, volta-se a mídia e a modalidade e mensagens que os indivíduos trocam.

De fato, as *fake news* têm sido protagonista de muitos enredos noticiosos, tendo explicitado a falta de conhecimento empírico. A criticidade ajuda a discernir entre acontecimentos relevantes e irrelevantes e a criar alternativas para uma boa comunicação, essa a qual, depois de fundamentada no pensamento crítico, será então assertiva e eficaz. Por isso, é de suma importância saber o uso essencial do conhecimento de mundo, do pensamento crítico.

As consequências da má utilização desse pensamento autodisciplinado, além da não elevação do seu raciocínio e da conformidade, ocasionara em um efeito domino, mais e mais pessoas compartilharão informações que faltam com a verdade.

Além de incentivar a postura curiosa, o pensamento crítico ensina os indivíduos a estruturar opiniões, tornando-os menos suscetíveis à manipulação, se promoverá a autonomia e o não condicionamento a simples aceitação da informação, mas um levantamento crítico.

Fake News e Mídias Sociais

As pessoas, atualmente, estão imersas no mundo da tecnologia da informação, o que levou ao fato que a mídia social se tornou uma realidade para milhões. A mídia atingiu o nível de alcance quase instantâneo de destinatários de várias faixas etárias e grupos sociais. Praticamente não há barreiras para a entrada de indivíduos interessados na indústria de mídia, o que incluiria criar um site e monetizar o conteúdo da web usando plataformas de publicidade. (MCNAIR, 2017).

O desenvolvimento de tecnologias de informação leva ao fato de que eles podem conectar positivamente pessoas, por exemplo, através das redes sociais. Por outro lado, as tecnologias de informação contribuem para uma influência manipuladora sobre as pessoas, ou



seja, conectando-as negativamente através da vigilância, rastreamento e publicidade direcionada. A esfera da mídia carrega informações, mas também apresenta as informações conforme desejado.

Ou seja, forma desejos e padrões de pensamento. Isso significa que a esfera da mídia é influenciada pelo mau comportamento das pessoas, suas ações. Essa circunstância exacerba as questões da educação para a mídia como prioridade para o desenvolvimento da educação moderna. (LUHMANN, 2000).

Estas circunstâncias levam à necessidade de se discutir a existência do fenômeno das *fake news*. Adolescentes e adultos são alvo de diversos estudos, que destacam a importância da implementação de projetos educacionais de mídia em grande escala. (MERELES, 2017).

Para Sloman e Fernbach (2001), uma das principais tarefas do ensino superior é formar o pensamento crítico dos alunos para cumprir tarefas profissionais. Várias formas de educação estão sendo desenvolvidas que incluem o uso de tecnologias de informação e comunicação.

O pensamento crítico envolve a capacidade de uma pessoa para trabalhar com materiais críticos e analíticos, posse, habilidades na identificação de ideias-chave em textos, reconhecimento de argumentos, uso de evidências entre outros. Como resultado, o desenvolvimento do pensamento crítico contribui para a formação de honestidade acadêmica nos alunos, que é uma das condições para o desenvolvimento de uma educação acadêmica moderna.

Pesquisadores educacionais concordam que ter um pensamento crítico é um dos traços de personalidade mais importantes hoje. No entanto, como observa S. Hale (2008), “O número de definições de pensamento crítico é aproximadamente igual ao número de trabalhos escritos sobre este tema”. No entanto, o conceito de pensamento reflexivo de Dewey estabelece as bases para discussões subsequentes sobre este conceito. Dewey (1993), não usa o termo “pensamento crítico”, no entanto, a maneira como ele descreve o pensamento reflexivo, leva os pesquisadores modernos a identificarem como pensamento crítico.

As escolas falham em suas tarefas de desenvolver a capacidade de discriminação crítica e a habilidade de raciocinar. A não ser que o problema da organização intelectual possa ser solucionado com base na experiência, certamente ocorrerá uma reação aos métodos de organização impostos externamente. (DEWEY, 1993, p. 89).



Dewey define o pensamento reflexivo como uma consideração ativa, persistente e atenta de qualquer opinião e análise de outras conclusões a que conduz (DEWEY, 1993). O desenvolvimento de um tipo de pensamento crítico é o objetivo da educação moderna. O pensamento crítico adquire especial importância nas atividades de especialistas responsáveis pela vida das pessoas. A pesquisa moderna em pensamento crítico é focada no desenvolvimento de habilidades de se ter um pensamento crítico.

Em 1941, Watson Glaser sistematizou essas competências e habilidades ao criar um teste de pensamento crítico "*Watson Glaser Critical Thinking*". Lopes, Silva & Morais (2019) apontam o exemplo de uma das versões da publicação de teste ele visa avaliar as seguintes competências:

- **A construção de inferências:** uma pessoa deve ser capaz de substanciar inferências de muitos fatos declarações e avaliar a sua validade;
- **Definição de suposições:** em uma série de declarações, uma pessoa deve identificar suposições não ditas;
- **Avaliação de argumentos:** uma pessoa deve determinar se as conclusões decorrem necessariamente de informações contidas nessas declarações ou premissas ou apenas se relacionam com elas de forma associativa;
- **Raciocínio dedutivo:** se uma pessoa deve seguir generalizações ou conclusões a partir dos dados apresentados.
- **Interpretação lógica:** uma pessoa deve avaliar os argumentos apresentados para consistência e a possibilidade de entrar em um sistema de conhecimento mais geral.

O valor do conceito de Glaser reside na ideia de que uma pessoa, naturalmente deveria possuir uma atitude e disposição para o pensamento crítico. As habilidades medidas pelo teste, em um sentido mais amplo, registram a vontade de considerar problemas e fenômenos deliberadamente. Fisher (2001) observa um ponto essencial na teoria de Glaser: "não adianta possuir essas habilidades, mas não se poder usá-las quando necessário, é importante desenvolver o hábito de usá-los, estar pronto para usá-los" (FISHER, 2001, p. 20).

Posteriormente, questões do pensamento crítico, como o desenvolvimento da capacidade humana, foram amplamente consideradas e discutidas por pesquisadores. Para o



cientista americano Richard Ennis o aspecto educacional na formação do pensamento crítico é significativo. Ele observa que a natureza interdisciplinar de domínio do pensamento crítico, ou seja, o desenvolvimento de habilidades intelectuais não implica uma disciplina científica específica voltada para a formação e desenvolvimento dessas habilidades.

Em vez disso, Ennis assume que o aluno possui conhecimento nesta área e que o processo do próprio pensamento crítico é dedutivo. A construção de uma sociedade do conhecimento determina as tendências de desenvolvimento da educação moderna. Uma pessoa deve analisar as informações e avaliar a probabilidade de sua confiabilidade, o que leva a aceitar ou ignorar informações de diferentes fontes. Essas habilidades testemunham o desenvolvimento pensamento crítico de uma pessoa.

A compreensão crítica da informação confere a ela o status de conhecimento: “Nas sociedades do conhecimento, cada pessoa terá que ser capaz de navegar no fluxo de informações que nos dominam livremente e desenvolvem habilidades cognitivas e mente crítica para distinguir informações úteis de inúteis”. (UNESCO, 2005, p. 12).

Em 1990, um painel de 47 (quarenta e sete) especialistas dos EUA e Canadá, foi formado para discutir questões-chave sobre o pensamento. Como resultado dessas discussões, surgiu a definição de Peter Facione:

Por pensamento, queremos dizer um sistema intencional e auto-regulador de julgamentos usados para interpretar, analisar, avaliar e formular conclusões, bem como explicar o baseado em evidências. Raciocínio conceitual, metodológico ou contextual sobre o qual o próprio sistema de julgamentos é baseado. (FACIONE, 2021, p. 3).

Entretanto Franco, bebendo de outras fontes, oferece a seguinte definição de pensamento crítico:

Existe uma variedade de definições para caracterizar o PC (Sternberg, Roediger, & Halpern, 2007). No entanto, mais do que se dever a uma eventual incongruência entre autores e suas definições, tal riqueza conceptual parece derivar das múltiplas faces deste constructo, com cada autor optando por se focar numa faceta do PC em particular.

De acordo com Norris e Ennis (1989, p.1) é um “pensamento racional e reflexivo, centrado em definir em que acreditar ou no que fazer”. Para Halpern (1998, p. 450) é a utilização de competências cognitivas ou estratégias que aumentam a probabilidade de obter resultados desejados”. Facione (1990b, p.21) define-o como “o julgamento intencional, autorregulado que resulta em interpretação, análise, avaliação e inferência assim como explicação das considerações de evidências e conceituais, metodológicas, criteriológicas ou contextuais, sobre as quais o julgamento foi baseado”. Em traços gerais, pensamento crítico pode ser definido como “uma forma superior de pensamento integrando competências cognitivas e disposições, ‘feito à medida’, pois aplica-se no dia a dia consoante a situação para



aumentar a possibilidade de se alcançar o objetivo pretendido. (FRANCO, 2016, p. 21).

A percepção acrítica do conteúdo da mídia por alunos e professores leva ao fato de que eles não podem estudar o conteúdo da mídia e escolher formas de pensar. Muitas universidades estão atualmente ofertando cursos especificamente concebidos para melhorar a capacidade dos alunos de pensar criticamente para atender requisitos gerais de educação.

Esta questão é bastante complicada e está longe de ser uma situação específica na esfera da mídia em relação à confiança no conteúdo da informação. Um aspecto essencial do pensamento crítico é que ajuda os usuários da informação a assumir uma posição destacada. Uma abordagem crítica permite uma pessoa aderir ao ceticismo necessário e ser seletiva sobre as informações, avaliando-as como aceitável ou inaceitável. (GOMES, 2018).

Relações Entre a Filosofia e a Comunicação

A filosofia é o estudo de questões gerais e fundamentais sobre a existência, valores, conhecimento, mente, razão e linguagem. Um campo do conhecimento que estuda a existência humana e o saber por meio da análise social. É a disciplina responsável pela criação de conceitos

A filosofia tenta compreender, por meio de argumentos, os pensamentos humanos e os conceitos que norteiam a sociedade. Ela foi essencial para o surgimento de uma atitude crítica sobre o mundo e os homens.

Se a filosofia consiste em compreender algo que já conhecemos, trata-se de compreender os usos que fazemos da linguagem, que nos são claros uma vez que utilizamos a linguagem com sucesso, mas que se tornam confusos quando nos deparamos com certas formulações: “[...] os fenômenos que agora nos parecem tão estranhos são os fenômenos mais familiares [...] Eles não nos parecem tão estranhos até que os coloquemos sob uma luz peculiar ao filosofar.”¹⁰⁵ Compreender o que já se conhece significa aqui desfazer a estranheza provocada pela forma com que um problema filosófico apresenta um fenômeno corriqueiro: “[...] olhamos para os fatos por meio de uma forma de expressão enganadora.” (CAVASSANE, 2013, p. 44).

A comunicação é um processo que exige a troca de informação entre dois ou mais interlocutores, é um processo social primário. É através do ato de se comunicar que os seres humanos podem se expressar, expor pensamentos e opiniões. Além de se relacionar com o meio em que vive, compreende-se que a escrita, que é um objeto da comunicação, também propicia a troca de informações. (STEGANHA, 2010).



A disseminação da informação vem passando por mudanças drásticas. Outrora se buscava informações em livros, revistas e jornais impressos. Hoje em dia, uma gama de aparatos tecnológicos é utilizada para essa difusão de notícias. Tendo em vista a grande demanda de informação e a explosão da internet, deve-se levar em conta de onde se destina e se essas possuem um cunho verídico.

O conceito de desinformação, por sua vez, remete ao “ato ou efeito de desinformar, de informar de forma errada ou enganadora”, bem como a “utilização das técnicas de informação para induzir em erro ou esconder certo(s) fato(s)”. (INFOPÉDIA, 2018 VERBETE DESINFORMAÇÃO, S/P). Refletindo sobre a abrangência do problema no mundo contemporâneo, Castro (1997, p 21) afirma que “ao lado da Sociedade da informação, há sem dúvida outra - a Sociedade da Desinformação - que é pouco retratada, porque aquela esconde esta, ou esta não é objeto do desejo das ciências da informação. Ao tratarmos da primeira, sem desviarmos o olhar para a ‘outra’, construímos um discurso vazio de sentidos”. (GOMES, 2018, p. 14).

Unindo a filosofia, que pressupõe indagações acerca de assuntos envoltos da sociedade, e a comunicação, que aqui pode ser falha, o pensamento crítico propõe a utilização da criticidade mediante a essas informações que deveriam ser verdadeiras.

Presume-se que durante o século VII a.c., na Grécia antiga, com os pensadores pré-socráticos, que nasceram as primeiras formas de pensamento crítico, cuja ação era explicar a existência do mundo e da vida.

O pensamento crítico é uma forma de pensar que vai além das aparências, é não aceitar uma informação de imediato, mas sim investigá-la. Esse processo pode ser de longa ou curta duração, dependendo da informação recebida e da habilidade do pensador. É útil em todas as áreas da vida, ao ser humano não convém simplesmente aceitar e obedecer, deve-se investigar e não se estagnar no próprio desenvolvimento.

Torna-se, assim, necessário desenvolver nos jovens capacidades como o pensamento crítico, o aprender a aprender, a decisão, a compreensão do real e do ideal na sua relação com o ideal, o saber trabalhar em cooperação, em rede, em sistema, o ser capaz de conviver com os outros sem deixar de se ser quem é. (COSTA, 1999, p. 2).

Em situações práticas, o pensamento crítico pode ajudar a confirmar argumentações e defender pontos de vista. Uma informação é uma argumentação que permite concluir uma ideia. Pensar criticamente é justamente avaliar essa argumentação, se tratando de uma argumentação lógica ou falaciosa.

Geremias (2008), em uma crítica irônica afirma que:



O método ideal é o que parte da observação e da experimentação. O aluno observa o seu professor transmitindo o conhecimento, realiza então uma série de exercícios ou experiências (laboratórios são extremamente necessários). Não há nesta escola espaço para questionamento, muito menos para exposição de ideias. O aluno demonstra que aprendeu quando consegue retratar fielmente o exercício dado pelo professor, demonstrando todos os dados e chegando à conclusão. Sem estes passos não chega a obter o conhecimento (é preciso que ele utilize o método de resolução dado pelo professor), não há espaço para especulações e deve ser seguido à risca (GEREMIAS, 2008, p. 94).

Avaliar as fontes é primordial para o embasamento do pensamento crítico. Pode-se em tão fazer o “*lead*” da informação, que é usado pelos profissionais de comunicação, onde se investiga quem produziu a informação, quando, como e por quem a pesquisa foi feita, quais os interesses e objetivos e que métodos foram utilizados para a mesma. São perguntas que permitem comparar e analisar. O pensamento crítico tem que ser exercitado diariamente, mesmo que no começo seja difícil deve-se procurar exercitá-lo.

Vantagens de se Pensar Criticamente Frente às *Fake News*

Além de formar indivíduos mais conscientes, o pensamento crítico constitui agentes de transformação. Formando cidadãos empoderados, sairão assim da comodidade e perceberão que o mundo e as pessoas estão em constante evolução.

Percebendo que a ele foi atribuída a função de ser o agente dessa transformação, saberá ele que suas atitudes agirão de forma direta e farão diferença na sociedade. Resultando também na maior capacidade tomar decisões assertivas ao invés das erradas, usando de argumentos consolidados.

Pensar criticamente estrutura indivíduos acerca da sua própria opinião e deixa-os prontos para o debate, utilizando também de seus conhecimentos empíricos. O ser humano possui uma grande capacidade de exercer a curiosidade e investigar fundamentos para aprendizagem da informação, tornando-o menos suscetíveis à manipulação, o que promovera a autonomia e o não condicionamento a simples aceitação da informação, mas a busca de um pensamento crítico.

Podemos trazer a nossa realidade essa necessidade de pensar criticamente quando nos deparamos com *fake news* de grande repercussão e que tem o potencial de atingir não apenas pequenos grupos ou nichos, mas grande parte da população, principalmente aqueles mais vulneráveis em termos de acesso as informações.



Uma área propensa a receber ataques de *fake news* é a saúde, sendo este um tema de amplo interesse. O indivíduo busca a saúde e esse desejo se estende a todos os familiares e amigos. Esse aumento das notícias falsas na área de saúde levou o Ministério da Saúde a criar o canal Saúde sem *Fake News*, no segundo semestre de 2018, permitindo que a população o utilize para consultar a veracidade das notícias (MONARI; BERTOLLI FILHO, 2019; SACRAMENTO, 2018).

Segundo o “Saúde Brasil”, portal do Ministério da Saúde do Governo Federal (2020), a palavra saúde significa: “Além da ausência de doença, [...] o bem-estar físico, mental e social”. Dada a recente pandemia de COVID-19 e todas as pós-verdades e *fake news* circulando sobre o assunto, isso trouxe desconfiança, desequilíbrio emocional e medo na população, o que agravou ainda mais todo o cenário, afetando até a saúde dos profissionais (BERTI, 2020).

A desinformação sobre assuntos relacionados à saúde representa uma ameaça à saúde pública. Em torno do Covid-19, as notícias falsas circularam amplamente desde o início da pandemia, fazendo com que o público em geral duvide da veracidade das autoridades de saúde e políticas sobre as informações sobre o SARS-CoV-2.

Em fevereiro de 2020, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde declarou a 'superabundância' global de informações sobre a Covid-19 como uma 'infodemia', que foi um termo cunhado em 2003 por David J. Rothkopf, em sua coluna no Washington Post. (BOTELHO, 2021, p.1).

Um dos desafios para a luta contra a desinformação em saúde, introduzido pelo Covid-19, tem sido lidar com essa quantidade crescente de conteúdo falso em vários canais de comunicação, incluindo plataformas de mídia social. Notícias falsas sobre a Covid-19 incluíam o fato de que apenas adultos mais velhos poderiam ser infectados, que engolir água sanitária poderia matar o vírus ou que o vírus é produto de um laboratório. Por exemplo, no Irã, cerca de 700 pessoas morreram após ingerir álcool em uma tentativa de tratar o Covid-19 como resultado da desinformação que circulou nas mídias sociais (AP Notícias, 2020).

A grande disseminação de desinformação sobre o Covid-19 pode ser explicada pelo escasso conhecimento inicial sobre o vírus entre a comunidade científica e os políticos. A confusão gerada pela abundância de notícias na mídia pode ter alimentado a desinformação e a falta de confiança nas evidências científicas, especialmente em uma situação em que as pessoas buscam respostas imediatas e tranquilizadoras sobre o SARS-CoV-2. A disseminação de notícias falsas tem sido



alimentada também por figuras públicas e políticos que têm dado, em alguns casos, informações contraditórias, como a polêmica sobre o uso de máscaras na França. Particularmente preocupante é a desinformação sobre as vacinas Covid-19, alimentada por conspirações (por exemplo, interesses econômicos) e rumores de segurança. A desinformação e as crenças erradas podem influenciar a disposição de seguir as recomendações das autoridades de saúde e políticas sobre a vacinação. Vários estudos descobriram que as notícias falsas são a principal causa de hesitação em relação à vacina, definida como o atraso na aceitação ou recusa da vacinação, apesar da disponibilidade de serviços de vacinação. Uma pesquisa global em 19 países do mundo mostrou que as taxas de hesitação em relação a uma vacina contra o SARS-CoV-2 variam de 11,4% (China) a 45,1% (Rússia), que não são números desprezíveis. No contexto da pandemia da Covid-19, é importante mitigar o impacto da desinformação na decisão de não se vacinar. (MONTAGNI, 2021, p.2)

Para pessoas que já tem uma bagagem cultural e informacional definida, trabalhar o pensamento crítico diante de tal avalanche de informações se torna algo extremamente difícil de alcançar resultados promissores. Ter um pensamento crítico é colocar aquilo que lhe é apresentado à prova, sob um prisma em que se discuta o que está sendo apresentado não se forma autoritária e sem bom senso, mas considerando todas as perspectivas. Ter um pensamento crítico é ser questionador, mas com a mente aberta a aceitar aquilo que os fatos e a ciência estabelecem. (PRAIA, GIL-PÉREZ e VILCHES, 2007).

Esse pensamento crítico não pode ser fragmentado em informações desconectadas, nem ser superficial, preconceituoso e muito menos aleatório. Deve, antes de tudo, preparar o sujeito para que entenda que ele pode se enganar, e quando isso acontecer, deve reconhecer e mudar a direção de seu pensamento.

Se esse pensamento crítico tivesse sido desenvolvido na população em geral, e não nos restringimos apenas aos brasileiros, milhares, ou talvez, milhões de vidas poderiam ter sido salvas da COVID-19, pois se respeitariam protocolos de saúde, indicações médicas e outras indicações que poderiam ter alterado o quadro geral da doença assim como da sua propagação.

Outra interrelação bem preocupante que o fenômeno das *fake news* enfrenta é com as questões políticas e eleitorais. E isso perpassa por uma questão de extrema relevância para a nossa sociedade que é a liberdade de expressão. Proteger *fake news*, pós-verdades e outras mentiras sob o guarda-chuva da liberdade de expressão é extremamente perigoso, mas é uma situação que não pode ser tratada com leviandade.

A disseminação das fake news é um fenômeno deletério, prestando um imenso desserviço aos cidadãos, razão pela qual merece esforço de todos nós – cidadãos, instituições e plataformas de redes sociais – no sentido de comprometimento com a verdade dos fatos e a não proliferação de notícias falsas (TSE, 2018)



A definição do que vem a ser falso ou não, por meio de órgãos de governo ou entes estatais traz um enorme risco para a liberdade do pensamento. As pessoas devem ter a capacidade de receber e analisar informações, utilizando o pensamento crítico para discernir o que é falso e o que é real, somente assim construiremos uma sociedade capaz de se livrar de tal problema.

Não se deve usar a liberdade de expressão, que é um direito constitucionalmente garantido, para acobertar a violação de outros direitos. A propagação de *Fake News* não é um direito ilimitado a ser dado a todos, através dele pode-se solapar todo um processo democrático de um país. O pensamento crítico deve nos conduzir a um estado de constante análise de tudo aquilo que recebemos e podemos transmitir.

Aplicação dos Fundamentos de Watson-Glaser na Análise de *Fake-News*: Caso de Envenenamento por Metanol no Irã

Após o surto na China, o Coronavírus (COVID-19) se espalhou para outros países, incluindo o Irã. No entanto, as consequências da doença nesse país foram diferentes de outros. Possíveis razões para isso incluem as sanções econômicas que o país enfrenta, o acesso a medicamentos e equipamentos, má compreensão e má gestão por parte das autoridades governantes, mas também desconhecimento e crenças errôneas sobre o álcool como um agente protetor.

Em 19 de fevereiro de 2020, os primeiros casos confirmados foram relatados em Qom, no Irã. Não havia planos de colocar em quarentena as áreas afetadas. Conseqüentemente, o vírus se espalhou rapidamente por todo o país. Em 28 de março de 2020 já havia 35.408 casos documentados de COVID-2019 com 2.517 mortes (30 mortes/milhão de população, taxa de mortalidade de 7,1%), segundo estatísticas constantes do site *wordometers*.

O governo iraniano e a mídia formal não forneceram informações confiáveis e educação pública no início da epidemia. *Fake News* sobre a eficácia de várias substâncias para o tratamento ou prevenção do COVID-19 se espalharam rapidamente nas mídias sociais. Dentre as notícias falsas propagadas nas redes sociais, mídias sociais e internet uma que ganhou grande adesão foi sobre efeitos protetores do consumo ou gargarejo de bebidas alcoólicas para profilaxia da COVID-19, o que provocou um aumento de consumo de tais bebidas.



Além do álcool, se falava em uso de vitaminas, especiarias, medicamentos tradicionais, produtos à base de ervas ou de origem animal, ópio e outras coisas para controlar a doença. Chegou-se ao ponto de ser recomendado que as pessoas deveriam “borbulhar ou beber bebidas alcoólicas, desinfetar a boca e beber para prevenir a infecção por matando os vírus”. Esses fatores juntos levaram a inúmeras mortes por envenenamento por metanol. (AGHABABAEIAN, 2020).

Legalmente, a produção, distribuição e consumo de bebidas alcoólicas são proibidas no Irã. Assim, as bebidas alcoólicas são feitas em casa ou em salas no trabalho, de forma não autorizada, e reembalados em recipientes de marcas famosas, além de serem contrabandeados e ilegalmente distribuídos. Por outro lado, durante muitos anos, vários tipos de álcoois, como o etanol incolor (conhecido como medicinal ou álcool branco) ou álcoois coloridos (conhecidos como álcool industrial) em cores diferentes, variando de amarelo a laranja, vermelho e até azul foram comercializados. (BANAGOZAR, 2020).

Um aumento de surtos de envenenamento por metanol começou no início março e representou provavelmente o maior surto de álcool tóxico em história do Irã. Embora estatísticas formais sobre intoxicação por metanol e mortalidade não são facilmente acessíveis, relatórios não oficiais de médicos de todo o país, indicava que o número total dos pacientes internados devido ao álcool tóxico atingiu mais de 2000 casos no primeiro mês, dos quais mais de mil foram hospitalizados. (BANAGOZAR, 2020).

Tabela SEQ Tabela 1 ARABIC 1 - Casos de envenenamento por metanol no Irã – Abril 2020*

Tabela 1: As principais províncias do Irã relatando envenenamento em massa por metanol		
Província	Total de casos	Casos fatais (%)
Fars	686	75 (10,9)
Cuzistão	673	63 (9,4)
Leste do Azerbaijão	230	20 (8,7)
ardabil	200	19 (9,5)
Razavi Khorasan	131	13 (9,9)
Teerã	97	23 (23,7)
Alborz	70	31 (44,3)
Kermanshah	41	2 (4,9)
Mazandaran	35	12 (34,3)
Cordestão	24	6 (25,0)
Total	2187	264 (12.1)

Banagozar, 2020



Tal nível de desinformação causou essa situação crítica no país, onde a falta de uma análise crítica dos fatores envolvidos levou a essa tragédia.

Tal desinformação matou cerca de 700 pacientes e, dos sobreviventes, cerca de 60 desenvolveram cegueira. Embora todas as regiões do país estivessem envolvidas, a províncias mais afetadas foram Khuzestan, Fars, Teerã, Azerbaijão Oriental, Alborz, Khorasan e Ardebil.

Muitos fatores estão envolvidos. As principais causas são o desconhecimento da sociedade sobre os perigos do álcool tóxico juntamente com a disseminação de notícias falsas e recomendações nas redes sociais.

Independentemente da abordagem do governo ao COVID19 estar correta ou não, as autoridades governantes podem ser repreendidas para os surtos de metanol. Por que eles permitiram que os fabricantes distribuíssem álcool industrial e metanol livremente por muitos anos no mercado sem quaisquer restrições, não é claro. Além disso, há não são instalações adequadas para o rápido diagnóstico e tratamento de intoxicações alcoólicas.

A grande maioria dos hospitais não tem equipamento de laboratório adequado para determinar a concentração sanguínea de álcoois tóxicos, bem como antídotos e medicamentos necessários para o tratamento de pacientes intoxicados. Alguns desses pacientes não receberam a devida atenção devido a crenças religiosas no Irã sobre a proibição de beber (Banagozar-Mohammadie Delirrad, 2019). Quer o governo queira ou não, há uma demanda por bebidas alcoólicas no país, e os legisladores devem de alguma forma assumir a responsabilidade a esse respeito. (DELIRRAD; MOHAMMADI, 2020, p. 347).

Utilizando-se da estrutura montada por Glaser para utilização do pensamento crítico na análise de informações, poder-se-ia ter evitado tal tragédia, pois aumentaria a criteriosidade de avaliação da veracidade das informações repassadas por meio de redes sociais. Glaser, na utilização do pensamento crítico, dentre alguns modelos, propõe o modelo RED que estabelece três passos nesse processo, que são: *Recognise Assumptions* (reconhecer suposições); *Evaluate Arguments* (avaliar os argumentos) e *Draw Conclusions* (tirar conclusões). (CARNIELLI; EPSTEIN. 2011).

Ao reconhecer suposições e questioná-las, ao invés de assumir a veracidade de uma informação sem qualquer critério, a pessoa perceberá pontos obscuros ou lacunas, tanto de informação quanto de lógica daquilo que é apresentado, e que a fará questionar os dados apresentados. Em que se baseia a informação de que álcool protege de um vírus? Se essa informação é procedente os órgãos oficiais de combate a doenças não deveriam informar? O levantamento de suposições seria o primeiro passo para questionar essa notícia falsa.

O segundo ponto do modelo de Glaser tem a ver a com avaliar os argumentos. Esse talvez seja um dos pontos mais difíceis nesse processo, haja vista que o ser humano tende a ser direcionado por vieses de confirmação de situações que ocorreram. Um amigo que melhorou depois de tomar algo, uma informação que se adéqua ao pensamento da pessoa ou



até questões emocionais que atrapalham em um julgamento mais objetivo de fatos. Logo, para se avaliar argumentos deve-se fazer de forma objetiva e precisa.

Por último, o pensamento crítico leva-nos a tirar conclusões, sendo que essas conclusões devem seguir a lógica das evidências disponíveis e não daquilo que quero que seja. O bom senso passa a ser um grande critério de avaliação nesse processo.

Quando passamos a utilizar o pensamento crítico na avaliação dessas situações podemos nos defender das notícias falsas que tanto prejudicam as pessoas e que nos últimos tempos tem causado tantas mortes.

Considerações Finais

Com esse crescente processo de disseminação de informações, a luta contra a desinformação é algo que precisa ter o envolvimento e engajamento de vários atores do processo. Não há como gerar uma mudança de paradigmas se não se iniciar tal processo de uma forma geral e mudando o pensamento das pessoas.

Esse artigo visou de uma forma objetiva, apresentar essa proposta de utilização do pensamento crítico como método norteador para análise das notícias potencialmente falsas. Quando as pessoas passarem a ser o agente filtrante das notícias que recebem, muitas dessas falsas notícias deixarão de existir ou ao menos deixarão de causar tantos efeitos deletérios.

Nesse aspecto, essa temática tem sido motivo de preocupação que se deve ao fato de o pensamento crítico tornar-se cada vez mais essencial no mundo da formação e do trabalho, abrindo os horizontes da reflexão e alavancando decisões embasadas nos conhecimentos e organizadas com o pensamento de qualidade, bem definido e coerente.

Não se deve olvidar que, antes de qualquer processo de desenvolvimento do pensamento crítico nas pessoas é preciso saber qual o nível em que elas se encontram e quais as habilidades necessitam ser desenvolvidas para se atingir um nível mínimo a transformar receptores de informações em questionadores de informações. Esse processo, infelizmente, não se desenvolve em pouco tempo e deve ser trabalhado desde a infância para que surjam adultos pensadores.

E a aplicação desses instrumentos deve servir de ponto de partida para se intervir de modo preciso e com as inúmeras estratégias capazes de desenvolvê-lo. É preciso inovar,



incluir novas tecnologias no ensino, desenvolvendo o pensamento das pessoas que poderão dessa forma serem, também agentes de mudança.

Referências Bibliográficas

AGHABABAEIAN H.; ARAGHI, Ahvazi L; OSTADTAGHIZADEH, A. **Os surtos de envenenamento por metanol no Irã. 2020.** Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30715164>. Acesso em 04 dez. 2022.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA REPÚBLICA ISLÂMICA (IRNA). **Caso letal devido a envenenamento por álcool chegou a 46.** Disponível em: <https://www.irna.ir/news/83710928>. Acesso em: 04 dez. 2022.

AP NOTÍCIAS. **Vírus de cura de veneno de crença falsa mata mais de 700 no Irã. 2020** Disponível em: <https://apnews.com/fece5d0e017849911aa86c0c07799e6b>. Acesso em: 05 nov. 2022.

BALEM, Isadora Forgiarini. **O Impacto das fake news e o fomento dos discursos de ódio na sociedade em rede: a contribuição da liberdade de expressão na consolidação da democrática.** Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade, Santa Maria, 8-10, nov. 2017.

BANAGOZAR, Mohammadi A; DELIRRAD M. **Problemas com surtos de envenenamento por metanol no Irã. 2020.** Disponível em: <https://10.1093/alcalc/az028>. Acesso em 04 dez. 2022.

BAUDRILLARD, Jean; ABREU, Estela dos Santos. **A transparência do mal: ensaio sobre os fenômenos extremos.** 2.ed. Campinas: Papius, 1992.

BERTI, O. M. C. **Quem cuida de quem cuida? As redes sociais em tempos de combate à pandemia da COVID-19 contra as fake news. O caso do Instagram e do WhatsApp da Rede de Solidariedade de Segurança do Trabalho no Piauí.** Rizoma, Santa Cruz do Sul, v. 8, n. 1, p.165-184, out. 2020. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma_e-issn. Acesso em: 12 nov. 2022.

BEZERRA, Arthur Correa; MILAN, Stefania; MALINI, Fabio. **Apresentação: desinformação e hiperinformação nas redes digitais contemporâneas.** Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 282-284, novembro 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18617/liinc.v13i2.4097>. Acesso em: 23 out. 2022.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: DF, Senado, 1988.

CARNIELLI, W. A.; EPSTEIN, R. L. **Pensamento crítico: o poder da lógica e da argumentação.** 3. ed. São Paulo: Rideel, 2011.



DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas C. L. **Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques.** *Media & Jornalismo*, [S.l.], v. 18, n. 32, p. 155-169, maio 2018. Disponível em: <http://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/5682>. Acesso em: 29 out. 2022.

DEWEY, John. **Experiência e educação.** Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 1993.

_____. **Como pensamos.** 2ª edição. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1998.

ENNIS, Richard. **Pensamento crítico.** Campinas: Papirus, 1989.

FACIONE, Peter A. **Modelo Teórico Para Mensuração Do Pensamento Crítico Holístico No Ensino Do Processo Diagnóstico.** Campinas: Papirus, 2021.

FALLIS, Don. **O que é desinformação?** *Library Trends*, v.63, n.3, 2015. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/579342>. Acesso em: 26 out. 2022.

FERRARI, Pollyana. **Fake news, pós-verdade e o consumo de informações.** In: XXVI ENCONTRO ANUAL DA COMPOS, 26., 2017, São Paulo. Anais... São Paulo: Faculdade Cásper Líbero; 2017. Disponível em: www.compos.org.br/anais_encontros.php. Acesso em: 12 out. 2022.

FRANCISCO, Severino. **Sociedade da desinformação.** Observatório da Sociedade da Informação, de responsabilidade do Setor de Comunicação e Informação da UNESCO no Brasil. Brasília, 2004. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001540/154058por.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

FRANCO, A. **Pensamento crítico: Desenvolvimento e mediação no quadro das experiências acadêmicas no Ensino Superior.** Tese de doutoramento. Braga: Universidade do Minho, 2016.

GHADIRZADEH, MR; NAZARI SS; MIRTORABI D. **Tramadol, metadona e benzodiazepínicos adicionados a bebidas alcoólicas.** Disponível em: <https://10.1093/alcalc/agz043>. Acesso em 04 dez 2022.

GOMES, Nicolly Luana Carneiro. **Uma análise acerca do fenômeno das fake News no processo eleitoral e suas interfaces com o direito fundamental a liberdade de expressão.** João Pessoa: UFPA, 2018.

LLORENTE, José Antonio. **A era da pós-verdade: realidade versus percepção.** *Revista UNO: desenvolvendo ideias*, São Paulo, n.27, 9-13. Mar. 2017. Disponível em: https://www.revista-uno.com.br/wp-content/uploads/2017/03/UNO_27_BR_baja.pdf. Acesso em: 25 out. 2022.

LOBATO, Luisa; HUREL, Louise Marie. **Os desafios das fake news na América Latina.** 2018. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/ensaio/2018/Os-desafios-dasfake->



news-na-Am%C3%A9rica-Latina. Acesso em: 15 nov. 2022.

MAIA, Daniel. **A ampliação do exercício da liberdade de expressão pelas redes sociais na internet e a reformulação dos conceitos elementares constitutivos do Estado**. 2015. 258f. Dissertação (Doutorado em Direito). Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Fortaleza, 2015.

MCNAIR, B. **Fake news: falsehood, fabrication and fantasy in journalism**. Routledge: New York. 2017.

MONARI, A. C. P.; BERTOLLI FILHO, C. **Saúde sem fake news: estudo e caracterização das informações falsas divulgadas no canal de informação e checagem de fake news do Ministério da Saúde**. Revista Mídia e Cotidiano, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 161-186, abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/27618>. Acesso em: 13 nov. 2022.

ONU News. **Relator da ONU diz que as “notícias falsas” representam preocupação global**. 2017. Disponível em: <https://news.un.org/pt/audio/2017/03/1199311>. Acesso em: 15 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO iraniana de medicina legal. **Referência de mais de 700 mortes por intoxicação alcoólica desde o início de março**. [em persa]. Disponível em: <https://www.lmo.ir/news/95987.htm>. Acesso em: 04 de dez. 2022.

PINA, Carolina. **A era da pós verdade: realidade versus percepção**. Uno, São Paulo, v. 27, n. 1, p.41-43, mar. 2017. Disponível em: http://www.revistauno.com.br/wp-content/uploads/2017/03/UNO_27_BR_baja.pdf. Acesso em: 13 nov. 2022.

PRAIA, João; GIL-PÉREZ, Daniel; VILCHES, Amparo. **O papel da natureza da ciência na educação para a cidadania**. Ciência & Educação, v. 13, n. 2, p. 141-156, 2007.

RAIS, Diogo. **O que é fake News?** Disponível em: <http://portal.mackenzie.br/fakenews/noticias/arquivo/artigo/o-que-e-fake-news/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

RIPOLL, L.; MATOS, J. C. U. M. **Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo v. 13, p. 2334-2349, dez. 2017. Disponível em: <http://www.Brapci.inf.br/v/a/29256>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SLOMAN, Steven; FERNBACH, Philip. **A ilusão do conhecimento**. Petrópolis-RJ : Editora Vozes, 2001.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Conselho Consultivo sobre Internet e Eleições discute impacto das fake news. 2018**. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Outubro/conselho-consultivo-sobre-internet-e-eleicoes-discute-impacto-das-fake-news>. Acesso em: 19 de nov. 2022.



UNESCO: **Rumo às sociedades do conhecimento: Relatório mundial da UNESCO, 2005.** Disponível em:
http://www.unesco.org.br/areas/ci/World_Report_Knowledge_ENG.pdf/download. Acesso em: 20 nov. 2022.

WORLDÔMETRO. **Pandemia de Coronavírus COVID-19.** Disponível em:
<http://www.worldometers.info/coronavirus/>. Acesso em: 04 dez. 2022.